



**Evento:** III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL LINGUÍSTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA <sup>1</sup>

**Thaina Dalberto de Andrade<sup>2</sup>, Eduarda Blatt<sup>3</sup>, Kalyandra de Almeida Casagrande<sup>4</sup>,  
Beatriz dos Santos Carvalho<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento.

<sup>2</sup> Aluna do quarto semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [thaina.andrade@sou.unijui.edu.br](mailto:thaina.andrade@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Aluna do quarto semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [eduarda.blatt@sou.unijui.edu.br](mailto:eduarda.blatt@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Aluna do quarto semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [kalyandra.casagrande@sou.unijui.edu.br](mailto:kalyandra.casagrande@sou.unijui.edu.br)

<sup>5</sup> Profª. Dra. do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [beatriz.scarvalho@unijui.edu.br](mailto:beatriz.scarvalho@unijui.edu.br)

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma desordem neurológica, com início precoce, caracterizado pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, com comprometimentos sociocomunicativos e na interação social, apresentando a alteração de linguagem como um dos primeiros sintomas. **Objetivos:** Analisar características do perfil linguístico de pessoas com TEA a partir da contribuição de familiares. **Metodologia:** Foram coletados indicadores em um questionário elaborado para familiares de pessoas com TEA participantes de um evento realizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Nove familiares responderam o questionário, sendo 88,9% do sexo masculino e 11,1% do feminino; desses 55,6% com faixa etária entre 6 a 11 anos 44,4% entre 12 a 17 anos. Constatou-se que, 9 crianças (77,8%) buscam interação com outras por meio de fala ou gestos, e a maioria, 70% convive com crianças da mesma faixa etária; a ausência da vivência com outras crianças foi de 11,1% e outros 11,1% apontaram convívio algumas vezes por semana. Vale destacar, que 33,3% das famílias apontaram lacunas de linguagem em todos os aspectos avaliados, abrangendo comportamento emocional, dificuldades no aprendizado escolar, carência na interação social e na intenção comunicativa. Além disso, 44,4% relataram dificuldade em compreender instruções simples e conversas, enquanto outros 44,4% afirmaram compreender bem esse tipo de comunicação. Por fim, 11,1% indicaram dificuldades específicas na compreensão de frases complexas ou em interpretar contextos. Quanto a conversas, 55,6% refere que as pessoas com TEA respondem de forma esperada, 33,3% não respondem ou respondem de forma desconexa e 11,1% respondem com ecolalia. **Conclusão:** A análise do perfil linguístico das crianças revela que a maioria busca interação com pares e apresenta compreensão adequada de instruções simples, embora algumas apresentem dificuldades em frases mais complexas e em contextos sociais. As respostas durante a comunicação variam entre adequadas, desconexas ou com ecolalias, e várias famílias identificam lacunas em aspectos como comportamento emocional, aprendizado escolar e intenção comunicativa. Esses achados evidenciam a heterogeneidade do perfil linguístico em crianças com TEA, e a necessidade de intervenção fonoaudiológica para melhoria da comunicação.

**Palavras-chave:** Autismo. Linguagem. Desenvolvimento humano.